

HOJE DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Povoia e Paço, Vilarinho, Matadufos, Taboieira, Esqueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Série de 50 números	24\$00	José Marques Damião	António da Costa Pinto	Rua da Paz - QUINTA DO LOUREIRO (CACIA)
Série de 25 números	12\$00			
Extrangeiro; 50 números	50\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colmias	30\$00			

ECOS & NOTÍCIAS

VAIDADES...

A modéstia é mercadoria que já pouco se encontra no mercado da vida, e os compradores deste admirável produto moral vão rareando cada vez mais.

Hoje, os espíritos — e não queremos dizer com isto que já não haja gente modesta — têm outra concepção do seu merecimento, mas num grau tão elevado que passam francamente além dos limites do seu verdadeiro valor real. A propósito, estas palavras trazem-nos à mente aquele dito humorístico de certa pessoa, a qual afirmava que faria um negócio incomparável se comprasse os seus amigos pelo que *realmente* valem e os vendesse depois pelo preço que os mesmos *julgam* valer. Na verdade, se a transacção fosse possível seria um negócio nunca visto. A vaidade! O orgulho! «Vanitas vanitatum, omnia vanitas!»

E contudo a modéstia fica tão bem a todas as pessoas... principalmente quando a ela se alia uma dignidade firme e ponderada.

A modéstia não rouba de maneira às pessoas os seus merecimentos morais e sociais, antes pelo contrário as cerca dumha franca familiaridade e simpatia, que servem para tornar mais forte o respeito por parte das pessoas com que convivemos.

Não ignoramos que a vaidade é comum a toda a gente e que constitui até certo ponto um remédio eficaz para não cairmos no desleixo, na apatia e no relaxamento da vontade e do carácter; porém, tudo isto nunca além dos limites da razão!

Quando se quer subir mais alto do que é lícito e possível cai-se no ridículo...

E o ridículo é sempre desagradável e feio... Demais, diz o Evangelho, que a vaidade e a soberba não têm entrada no reino dos céus!

CLUBISMO

No *Democrata* vem «Markunine» descrevendo «Problemas de Aveiro», e sobre o clubismo manifesta-se contra a apatia e a indiferença que existe no meio associativo local e lembra que: «Aveiro dispõe de arrabaldes, de um pitoresco único e, sobretudo, dum estuário marítimo inigualável, onde os clubes locais teriam um imenso campo de acção para distrair os seus sócios e dar outro lenitivo à misantropia da cidade».

E é verdade. Aveiro tem arrabaldes de pitoresco único que os clubes podiam aproveitar para a confraternização dos seus associados e dar largas aos desportos.

«Markunine» tem razão.

Sempre os outros!

Ainda meio mundo, neste nosso ditoso país à beira-mar plantado, a viver ingénuas e vãs exterioridades.

A maior parte da gente não vive para si, para os seus, para o seu lar — vive «para a sociedade»!

O que lhe interessa não é o seu bem estar, o seu conforto, a sua comodidade ou até a sua própria felicidade — o que lhe interessa são as... aparências!

Em suma: a nossa gente não cuida de realizar, na vida, aquilo que mais lhe convém; toda a sua preocupação consiste em agradar aos outros...

Milhares e milhares de pessoas são desgraçadas por causa dos outros, que dizem: por causa dos amigos, dos parentes, dos vizinhos, dos conhecidos, dos estranhos, e até dos inimigos!

Isto é absurdo, é ilógico, é ridículo, mas é assim mesmo!

Andam criaturas sem conta a sacrificar-se, a sofrer, a empobrecer, não para servirem as suas ambições legítimas, nem os seus interesses mais respeitáveis — e, antes pelo contrário, para servirem ilusões e caprichos convencionais.

Muitas vezes não querem servir um patrão, mediante salário ou ordenado, protestando, a cada instante, contra as suas ordens; e, no entanto, servem os outros (a multidão anónima, irresponsável e acétala), sem a mínima recompensa, gratuitamente!

Que dizemos nós? Gratuitamente? Não; o servir os outros é sempre caríssimo, porque para os servir é preciso sacrificar honra, saúde, dignidade e dinheiro!

Crianças e adultos, novos e velhos, quasi todos se humilham perante essa entidade confusa e abstracta.

«Cada individuo tem sempre a persegui-lo, como uma sombra, como uma obsessão, o receio, e às vezes até o medo dos outros!» Aquilo que os outros possam julgar ou pensar a seu respeito é que o preocupa e absorve.

A veneração, o respeito pela opinião dos outros começa cedo. A menina que vai para a escola vê as companheiras — «as outras» — com a ondulação permanente, com a saia por cima do joelho e com luxos dispensáveis? Imediatamente, pede, insta, exige que os pais também a ponham assim, naquele chiquismo. Os pais são pobres? Não podem arcar com

tais despesas? Não gostam de semelhantes modas? Isso não interessa; a filha protesta logo:

— Os paisinhos compreendem que eu não hei-de fazer má figura diante das... «outras»!

Eis o argumento mágico, perante o qual se quebram quasi todas as resistências.

O rapazote que convive, aqui e ali, com camaradas ricos ou gastadores, pede dinheiro aos pais para despesas de luxo ou supérfluas.

Estes que às vezes são pobres, resistem, recusam.

E logo o filho reponta:

— Então os meus companheiros vivem assim, e eu hei de viver? Eu não quero parecer mal diante dos... «outros»!

As famílias podiam e deviam responder que, se os «outros» são ricos ou levianos, o caso não interessa; deviam acrescentar que «cada um deve viver como pode e como pensa — por amor de si e não por amor dos outros»!

Mas os pais também são, infelizmente, vítimas desta desgraçada mentalidade. Às vezes, foram eles quem primeiro a incutiu no espírito dos filhos.

Quantas vezes passam fome e se tuberculizam, para sustentar a ociosidade e o luxo dos filhos! Como os filhos dos «outros» (dos conhecidos, dos vizinhos ou parentes) andam bem vestidos e vivem à grande, logo entendem que os seus filhos também hão-de viver de igual modo.

Alguns pais, e principalmente algumas mães, expressam este seu ingénuo pensamento, num desabafo que é muito vulgar:

— A filha de fulana não é mais do que a minha filha! Se aquela pode andar bem vestida, também a minha filha andar bem vestida, ainda que para o conseguir, eu deite sangue pela bôca:

Ou ainda:
— O meu filho não é menos do que os «outros»! O que os «outros» fizerem há-de êle fazer!

Estulta vaidade! Quantas misérias, quantas privações, quantos sacrificios inúteis custa este lamentável respeito pelos «outros»!

Há casas onde as filhas luxam como princezas — por causa dos «outros»! — e onde todavia, se morre, len-

(Conclui na 2.ª pág.)

ECOS & NOTÍCIAS

AS COLHEITAS

Tanto trabalho, tantas cancelas na labuta da lavoura e, afinal, as colheitas do milho e do feijão na nossa região são este ano bastante ordinárias que não compensam, pois que o milho foi poderosamente atacado pelo «morrão» ou «pôtra», e o feijão teve uma rápida maturação e secagem por moléstia.

Os vinhedos também sofreram grande ataque de moléstia, mas, oxalá que, ao menos, o pouco que há escape...

PARECE ANEDOTA...

Um nosso enterrâneo, residente na capital, levou o filho ao Jardim Zoológico. O pequeno ao vê a zebra disse:

— Olha, paisinho, olha um cavalo com um fato de banho antigo!

FABRICA DE FOLHA DE FLANDRES

No distrito do Pôrto vai ser mortada uma fábrica de folha de Flandres, que vai grandemente beneficiar a indústria conserveira nacional, cuja sociedade se obriga a constituir, no prazo de 120 dias, um capital de 50.000 contos.

O governo concederá isenção de direitos ao material a importar para montagem das instalações, quando não possa ser economicamente obtido na indústria nacional dentro do prazo necessário.

AS MODAS FEMININAS E A IGREJA CATÓLICA

Segundo a agência (D. N. B.), foi comunicado ao público, por editais colocados na Cidade do Vaticano, que as mulheres não poderão dirigir-se ali senão com meias e vestidas de harmonia com a moral cristã.

ANTARES

Se a tua porta falasse,
Quando à noite namoramos,
Contaria a quem passasse
Os ternos beijos que damos.

Do nosso amor encoberto
Já se fala à boca cheia;
Foste tu, estou por certo,
Que o divulgaste na aldeia.

Por um beijo não julguei
Que tu me repudiasses;
Foi com alma que tu dei,
E supondo que gostasses.

Amor, fugi. Mas se o fiz
Foi por das zangas ter medo.
É como o outro que diz:
«Quem se rala morre cedo».

CARLOS FERNANDES.

Campanha contra o comunismo

Os bolchevistas perdem terreno.—A grande batalha sobre o Don começou desta vez, numa larga frente, tendo todas as possibilidades de desenvolvimento. Assim de Voronej pode avançar-se rapidamente em direcção ao Norte, ficando cortadas as ligações de Moscovo com a retaguarda. O alto comando alemão fala de uma rotura para o Sul numa extensão de 500 quilómetros. O avanço pode fazer-se também para Leste. As batalhas de Kerch, Carcov e Seb stopol constituiram, por assim dizer, as operações preliminares da ofensiva do Don. Agora desenvolvem-se os combates gigantescos na grande curva do Don. A máquina de guerra alemã avança contra os bolchevistas, para bem da Humanidade. Os soviets não puderam aguentar o embate dos ataques dos alemães e fogem desordenadamente, sendo perfurado o sistema de fortificações de grande profundidade. Já vem se pode falar duma «defesa elástica» dos soviets, pois a iniciativa estratégica pertence completamente aos alemães. É o próprio correspondente militar inglês Liddell Hart que fala «das excelentes perspectivas do comando Alemão na frente Leste». O potencial bélico dos soviets não é inesgotável e a sua situação é mais do que crítica, sendo irremediável, enquanto a moral das forças que atacam os bolchevistas é de grande optimismo em face da luta final contra os russos vermelhos, depois que começou a «guerra de movimentos». Os êxitos alcançados são devidos à perfeita colaboração das diversas armas, desde a aérea à artilharia, da infantaria às blindadas e sobretudo os barcos de borracha utilizados para travessia dos rios da Rússia. Sem querer distribuir os louros da vitória, previamente, pode dizer-se que os Exércitos que combatem os vermelhos, conseguirão levar a cabo a sua missão gigantesca, a qual consiste em eliminar na Europa, o bolchevismo.

E a Europa abre as suas portas de Leste.—Diz o agrónomo Karlheinz Bickhans, ser assombroso o facto de os homens do Continente europeu pouco se terem ocupado, até há pouco, das possibilidades económicas que o enorme espaço oriental lhes podia oferecer. Deante das fronteiras do bolchevismo parecia que desalecia o interesse europeu. Os olhares dirigiam-se para Occidente, onde o sistema inglês de comércio mundial exercia o seu poder de atracção. O avanço dos exércitos europeus contra a União Soviética abriu um largo espaço que, neste momento se encontra ainda inexplorado, mas que de futuro se tornará uma fonte inexgotável de matérias primas para a Europa, sem falar nos géneros alimentícios que ali se criam. O aproveitamento económico do vasto planície de Leste apenas é possível com a intervenção das forças europeias. A população local que em 20 anos de dominação bolchevista é incapaz, por si própria de mobilizar as forças naturais do espaço oriental, terá na organização agrícola introduzida no comissariado do Reich da Lestlândia (Ostland) e da Ucrânia, finalmente, o direito à posse pessoal de bens, como garantia dum salutar padrão de vida—embora ela não esteja ainda em condições de orientar a exploração dessas ricas regiões. E embora a Alemanha suporte o principal peso de guerra a Leste, já declarou que «não pretende qualquer monopólio naquele território». E assim, foi agora fundado a «Nerlich Ost Kompanie» (Companhia Holandesa de Leste), a qual tende a promover a participação dos círculos económicos holandeses na reconstrução e no desenvolvimento da economia

Grafologia

Passado-
Presente
e Futuro

José, 20 anos, do Paço.—O período de influência do seu signo, deu-lhe verdadeira coragem e a mais absoluta indiferença perante os perigos, pois que será um bravo, será um herói, com tanto que... haja ocasião para isso. É o signo do «Toiro» que, além disso, favorece o acesso à fortuna, já pelo merecimento do indivíduo, mas também porque será herdeiro dos pais. Possuidor de beleza física e de energia de carácter, terá um casamento feliz com o qual lhe advirá um futuro repleto de conforto na terra onde nasceu.

Flôr de Oliveira, 24 anos, de Azurva.—Que desgosto grande há no seu espírito, por andar longe a cumprir o dever da Pátria; mas tenha paciência e fé porque o seu futuro é bom e realizará casamento apenas regressar à sua terra. O seu signo do «Escorpião» assim o determina. Casará próximo da sua terra com rapariga orfã de pai, com alguns bens, cujas qualidades de mulher são apreciáveis e lhe dará felicidade ao lar. O meu consultante também será herdeiro dalguns bens muito valiosos. Faça votos para que no regresso tenha uma viagem feliz.

Miri, 9 anos, de Lisboa.—A minha simpática e interessante consultante é um botão de rosa a sorrir no jardim florido da vida. Nasceu sob os auspícios do planeta Jupiter; o seu signo é o do «Caranguejo», cuja influência é deveras benéfica em toda a plenitude da existência e por isso é dotada de génio pacífico, inteligente, preferindo a tranquilidade doméstica ao bulício estonteador da vida mundana, mas nunca poderá ser muito robusta. Filha de quem anda sobre águas do mar, o destino reserva-lhe dias felizes até à velhice, mas encontrará no casamento alguns dissabores. Todavia, para se defender de qualquer sanha do seu signo, aconselho-a a uzar a esmeralda, pedra preciosa que tem muita virtude como talisman.

Abel, 18 anos, de Santa Maria.—O seu signo não lhe proporcionará riqueza, mas dotado de boas qualidades para o trabalho. Nasceu pobre e pobre terminará a vida, mas com uma pobreza honesta de respeito. O casamento é ruína e amigos terão sempre pelo coração.

Manuel, 22 anos, de Vila Nova de Gaia.—O seu signo—«Capricórnio»—não é nada simpático. Por isso viverá em desânimo constante, sem entusiasmo pelas alegrias do mundo, agarrado a ambiciosas aspirações e bom seria para si que não contrairá matrimónio. No entanto o jogo da lotaria não lhe é desfavorável. Passará águas do mar, mas com felicidade.

Rosa Maria de Vilhena.

Nesta secção só serão atendidas as cartas que vierem dirigidas a sr.^a D. Rosa Maria, redacção do «Ecos de Cacia», nas seguintes condições:

- 1.º—Carta escrita pelo próprio, com o primeiro nome, idade, mês e terra onde nasceu.
- 2.º—Enviar junto dois sélos de correio de 50 centavos cada e quando a resposta particularmente, 5 escudos para despesas de expediente.
- 3.º—As senhoras que não souberem escrever, podem fazer a consulta enviando junto às indicações uma madeixa de cabelo.
- 4.º—Quando o consultante deseje receber o jornal correspondente à sua consulta, deverá enviar mais 50 centavos para pagamento do mesmo à redacção.

do espaço oriental, e desta forma, reatar-seão às relações comerciais com a Holanda e Leste. O quadro da economia europeia passa, em face disto, a novos aspectos. E assim, a maior expansão com o concurso e proveito de toda a comunidade, se oferece aos povos do Continente.

Sempre os outros!

(Conclusão da 1.ª pág.)

tamente de fome! Compram-se vestidos, sapatos e adornos com o dinheiro que era preciso para comprar pão!

A vida está cheia dos mais estranhos e desnorteantes exemplos deste género.

Constroi-se uma casa e gasta-se quanto dinheiro há em afomoseá-la exteriormente: todos os requisitos e luxos se aplicaram na fachada, no vestíbulo, à entrada. Lá dentro reina o desconforto; falta tudo!

É que lá dentro, os «outros» não vêem o que está e, portanto, não vale a pena prestar-lhe atenção. O mesmo acontece com salas de visitas ou de receber, onde se concentram todos os primores, ao passo que nas restantes divisões, tudo desdiz aquele ambiente vistoso de distinção e comodidade.

Costuma-se dizer que o «mundo anda de pernas para o ar» e é verdade.

Isto de a maior parte da gente sacrificar saúde, alegria, opiniões e convicções próprias, bem estar e felicidade, por causa do que possam dizer ou pensar umas tantas pessoas, é na verdade, grande loucura.

Esses outros, pelos quais meio mundo se sacrifica, não lhe agradecerão semelhante sacrifício, que resulta, portanto, grotesco e inútil.

Por que não ha-de o homem viver para si, a sua vida, conforme as suas posses? Por que não ha-de deixar de correr atrás dos outros, passando a trilhar o caminho que conduz, directamente, à Felicidade possível, filha do bonsenso e da razão?

Dr. M. Gonçalves Viana.

GRUPO EXCURSIONISTA "OS MARIALVAS DE S. CRISTOVÃO"

Desde o último domingo que está em festa este simpático grupo de Lisboa, para comemorar o seu 3.º aniversário. Depois de uma romagem à campã do seu saudável consócio António C. Farinha, realizou na sua sede uma sessão solene, na qual foi distribuído um bode às crianças mais necessitadas da freguesia de S. Cristovão e S. Lourenço, gesto filantrópico que «Os Marialvas» tantas vezes têm tido para com os infelizes da sorte.

Amatã, pelas 10 horas, o Grupo visitará o Museu da Praça de Toiros do Campo Pequeno e fará entrega de um galhardete, e, às 13 horas, é servido na sede a todos os consócios um almoço (prato único), como medida de *produzir e poupar*.

Foi distribuído aos sócios um interessante número especial «*Marialvas*», colaborado com entusiasmo e bom humor, cuja edição saiu das oficinas da Tipografia «*Élite*», de Carthó, Santos & Correia, L.da., afirma os créditos artísticos destes industriais gráficos lisboetas.

Enviando ao Grupo «*Os Marialvas*» as nossas saudações pelo seu aniversário, agradecemos a oferta do exemplar do seu número especial e fazemos sinceros votos pela sua longa existência repleta de prosperidades para que a sua benemérita missão seja cada vez mais fecunda e altruísta.

O nosso aniversário

Por motivo do aniversário do «Ecos de Cacia», muitos amigos nossos dirigiram-nos felicitações, acompanhadas de palavras de incitamento para proseguirmos na nobre missão de defesa dos interesses da linda Região do Baixo Vouga.

Dentre as inúmeras cartas recebidas, destaca-se a seguinte:

«Lisboa, 3 de Agosto de 1942. FELICITANDO.—Como simples assinante felicito calorosamente o sr. José Marques Damião e o seu corpo redactorial pela passagem do 12.º aniversário do grande «Ecos de Cacia» desejando-lhe uma longa vida cheia de prosperidades.—Francisco Rodrigues de Almeida.»

Também do nosso velho amigo e estimado conterrâneo sr. José Nunes Ferreira, funcionário da Imprensa Nacional de Lisboa, recebemos o seguinte telegrama:

«Prosperidades «Ecos». Abraço toda Redacção.—Nunes Ferreira»

Do nosso assinante sr. António Migueis Carvalho, residente em Valadares, recebemos a seguinte carta:

Sr. Damião

Tenho a honra de o cumprimentar pela passagem do 12.º aniversário do jornal «Ecos de Cacia» de que é digno director. A todo o corpo redactorial, principalmente ao sr. Amal Cruz, aprezento, por tal facto, as minhas felicitações.

Valadares, 5-8-42

Antonio Migueis Carvalho.

O importante diário «O Seculo» de 4 de Agosto, publicou a seguinte notícia:

«ECOS DE CACIA»

Com um interessante número especial a cores, entrou no 13.º ano de publicação o semanário regionalista «Ecos de Cacia», dirigido pelos srs. Amal Cruz e José Marques Damião.

Do «Jornal de Albergaria», de 8 do corrente:

ECOS DE CACIA

Com o número 634, magnífico de colaboração e impresso a cores, festejou o seu 12.º aniversário este nosso estimado colega, que, sob a direcção do nosso amigo sr. José Marques Damião, marca um lugar de destaque na imprensa do distrito de Aveiro.

Com um abraço de felicitações ao amigo Damião, fazemos votos sinceros pelas prosperidades do seu jornal.

Do «Democrata», de Aveiro, do dia 8:

ECOS DE CACIA

Entrou no 13.º ano este defensor dos interesses da região do Baixo Vouga, que o nosso saudoso amigo J. J. Nunes da Silva fundou e José Marques Damião actualmente dirige, esforçando-se por cumprir o programa traçado, para honra da freguesia onde se publica.

Os nos parabéns ao modesto mas valeroso confrade.

Da «Defesa de Espinho», de 8 do corrente:

ECOS DE CACIA

Completo mais um aniversário o nosso colega «Ecos de Cacia».

Apresentando as nossas sinceras felicitações, desejamos ao prezado colega as maiores prosperidades.

Do «Concelho da Murtosa», de 10 do corrente:

«ECOS DE CACIA»

Dadas as dificuldades presentes só a golpes de tenacidade, se pode vencer uma etapa no jornalismo chamado de provincial.

Venceu-a o «Ecos de Cacia», que nos apareceu a semana passada com ares de festa, impresso a cores, com boa e escolhida matéria e com uma disposição artística que muito honra o seu quadro tipográfico.

Abraçamos, por isso, a José Marques Damião e a todos os que trabalham no seu jornal pelas prosperidades de Cacia e da região.

De «O Ilhavoense», de 10 de Agosto:

ECOS DE CACIA

Completo 12 anos de existência este semanário que se publica na linda terra das margens do Vouga, sob a direcção do sr. José Marques Damião.

As nossas felicitações.

A todos apresentamos os nossos melhores agradecimentos.

FALTA DE ESPAÇO

Por absoluta falta de espaço ficamos de remissão muitos originais que em breves dias nos virão todos a lume. Que nos desculpem os seus autores e os nossos assinantes.

REMOQUES

Chá das 5

Ha tempos, aqui por perto, porque um indivíduo qualquer notou certas atitudes um tanto ou quanto «rapazadas» da parte de «certos meninos», teve para com eles uma certa frase que ficou célebre na terra... e o esboço. Nessa altura ela tinha toda a razão. Mas... (já temos o tal do «mas») dá-se agora o caso de ser esse mesmo indivíduo que, querendo o n.º patrocínio ignora aquelas regras que regulam—e muito bem—o respeito pelas pessoas mais idosas, (guardar as conveniências) pratica de maneira condenável. Pergunto eu agora:—Dar-se há o caso de a criatura ter perdido o juízo, ou não se lembraria da cena antecedente com os tais rapazes mais novos que é? É que, chegamos agora a vez de perguntarmos, empregando a tal frase célebre, à dita criatura: *Então?... somos homens ou que?* É que ele, (criatura) com perto de 30 anos, praticando assim, dá-nos ao a trata-la de «rapaz», isto, para não a tratarmos com outro qualificativo bem mais... indignificante!

A 6.ª página do «Seculo» do 21 de Julho é uma verdadeira mancha sangrenta. Uma mulher vibra duas facadas em outra: portas da morte. Um homem e uma mulher agredidos, o primeiro pelo próprio irmão. Um alfaiate roubado e agredido: portas da morte. Um indivíduo vibrou uma facada em outro mortalmente: portas da morte. Ciclista colhido por uma camionete... e o fraturado: portas da morte. Homens mordidos por jumentos. Desorden e facadas em Comeiras. (Santarem) perigo da vida: portas da morte. Dois homens mortos numa sabreira (a estes, já a morte abriu a porta). E então gatunarias? E desastres? Ao que vai por esse mundo... até se dispunha a guerra!!!

Lemos há dias no «Janeiro» uma queixa contra os abusos por parte das crianças e... também alguns adultos, por, em plena cidade do Porto, se estagarem as plantas, as flores e as árvores dos jardins públicos. É caso para nos julgarmos muito felizes aqui em Aveiro, pois o Jardim, do Parque e as placas ajardinadas da Avenida do Governo Civil, todos têm sido respeitados, o que muito depois a favor da nossa educação social.

É caso para parabéns.

Séca & Méca.

Club Recreio Caciense

O anunciado passeio fluvial à agradável praia da Torreira, organizado por este Club, efectua-se no próximo domingo, dia 23, avisando-se todos os inscrites e mais pessoas que desejem encontrar-se nesta excursão que o ajuntamento de todos, é na sede do Club às 7 horas, seguindo-se dali em direcção à R. beira de Sarrazola, acompanhados pelo nosso conjunto musical «*Bonus d'Aldeia Jazz*» e pelo invencível «*Papagaios Jazz*», de S. Bernardino; que neste percurso e nos barcos ouvir-se-ão.

A nossa chegada à Torreira é aguardada por representantes da Junta de Turismo daquela praia, que na **Assembleia Teatro da Torreira** nos apresentarão cumprimentos de boas-vindas, desenvolvendo-se em seguida o anunciado baile no amplo salão daquele Teatro.

As paisagens do Rio Vouga e outros atractivos, farão coro com a alegria que segue no ambiente de todos os excursionistas.

Todos à inscricao, vamos à mais bela praia de Portugal! Admiração! Alegria! Baile! Delírio!

Carteira Elegante

ANOS

No último dia 15 colheu 16 floridas primaveras no jardim da sua existência, a galante menina Maria de Lourdes Pereira Alves, dilecta sobrinha do nosso assinante e estimado veraneante da nossa região, sr. Amadeu do Vale e de sua dedicada esposa sr.^a D. Maria Albertina Alves do Vale.

—No dia 17, fez o 1.^o aniversário a interessantíssima Maria Manuela da Silva Castro, filhinha do nosso assinante sr. António Maria da Silva Castro e de sua esposa sr.^a Maria Vieira de Bastos, de Mataducos.

—Em 20 do corrente, fez 16 anos o jovem Manuel Augusto Maurício de Oliveira, filho do comerciante caciense sr. Francisco Augusto de Oliveira e de sua esposa sr.^a Maria da Alegria Maurício de Oliveira.

—Hoje, 22, completa 52 anos o nosso assinante e amigo sr. António Maria Marques, da Póvoa.

—Também hoje, colhe mais uma primavera a menina Maria da Glória Marques Moreira, filha do nosso amigo e solícito correspondente em Mataducos sr. Mário dos Santos Moreira.

—Festeja hoje 18 anos o nosso amigo sr. Manuel Augusto Pereira da Silva, caciense empregado de padaria em Coimbra.

—Ainda hoje, 22, completa 20 anos a menina Ana Rosa Nunes Nogueira, filha do sr. Manuel Nogueira Simões e da sr.^a Maria Rosa Nunes Ventura, da Quinta.

—No dia 25 completa 14 risos primaveras a menina Ufília Afonso Vigairinho, filhinha da sr.^a D. Joana Nunes Teixeira Vigairinho e de seu marido nosso assinante sr. António Afonso Barbosa, da Póvoa e industrial de padaria em Vila F. de Xira.

—No dia 26 faz anos a menina Rosa Gomes Teixeira, filhinha do nosso assinante sr. Eurico Marques Teixeira e de sua esposa sr.^a Rosa Gomes da Silva, de Vilariño.

—No dia 27 completa 33 anos o nosso amigo e assinante sr. João Pereira Duarte, industrial de padaria em Espinho.

—Também neste dia 27 completa 34 anos o nosso assinante sr. Manuel Simões de Moura, de Sarrazola e caixeiro de padaria em Lisboa.

—Ainda no mesmo dia 27 faz anos o nosso assinante sr. Florindo Nunes Valente, de Cacia e residente na F. da Foz.

—No dia 28 está de parabéns pela passagem de mais um aniversário natalício a Ex.^{ma} Sr.^a D. Amélia Simões Carrelo, esposa do nosso ilustre conterrâneo e distinto facultativo em Lisboa sr. Dr. Manuel Augusto Simões Carrelo.

—Neste dia 28, também completa 33 anos o nosso assinante sr. Clemente António dos Santos, residente em Condeixa.

—Também nesse dia, faz anos a sr.^a D. Décia do Ceu Nascimento Azevedo, esposa do estimado angejeense e nosso assinante sr. Diamantino Azevedo, industrial em Montemor-o-Novo.

—Ainda no referido dia 28 completa 37 anos a sr.^a Ana Rosa Domingues, esposa do nosso amigo e assinante sr. Manuel de Sousa Neves, de Fermelã e residentes em Lisboa.

A todos, muitos parabéns.

ESTADAS

Acompanhado de sua esposa sr.^a D. Maria Nogueira da Silva Felix e predilecta filhinha Maria de Lourdes, bem como de sua mãe sr.^a Maria Marques da Silva (Cadête), e da mademoiselle Eliza Galinha Nunes, estão na Quinta em casa de seu sogro nosso estimado conterrâneo sr. Manuel Pereira Felix, desde a última semana, o nosso íntimo amigo sr. Manuel Marques da Silva, benquista industrial de padaria no

Entroncamento.

—Vindas da capital estão no Cabeço desde a pretérita semana acompanhada de sua filhinha e da mademoiselle Júlia de Oliveira, empregada superior do Colégio Académico, de Lisboa, a sr.^a D. Maria Emilia Nunes Teixeira, esposa do nosso assinante sr. Francisco António Ramos, benquista industrial de padarias naquela cidade.

VISITAS

Em visita a seus pais, está em Cacia (Marinha Baixa), a sr.^a D. Olinda Simões Canelas, esposa do nosso conterrâneo e assinante sr. Jacinto Rodrigues Canelas, industrial de padaria em Carreque—Queluz.

—Na Quinta esteve a passar dois dias o nosso assinante sr. Henrique Pereira Felix, industrial de padaria na Golegã.

CASAMENTOS

No 6.^o bairro civil, Largo do Calhariz, em Lisboa, registou-se no último dia 9 o registro nupcial do sr. Eugénio Maurício, com a sr.^a D. Julia da Conceição Magina, naturais de Angeja.

Testemunharam o acto por parte do noivo o sr. Francisco Pereira e D. Adelaide da Conceição Gomes, e pela noiva o sr. António Nogueira Pinho e sua esposa D. Maria T. de Pinho.

Ao lauto jantar servido na residência da família Nogueira Pinho, além dos convivas já citados, assistiram mais os srs. Domingos Nogueira Pinho e esposa, João Dias Gorjão, António Favião, Arminda N. Tavares de Pinho, Gracinda Tavares, Alexandre Tavares, Hinez da Silva, Maria Luisa Pereira, D. Piedade Tavares, D. Guilhermina da Conceição, Eugénio Maurício Gomes, Dalberto Gomes, Carlos Gomes, D. Diolinda Gomes, Fernando de Almeida, José da Conceição, Maria da Conceição, Carlos, António e Fernando Pinho.

Aos noivos, muitos parabéns e que o futuro lhes seja feliz.

EM VERANEIO

No solar de seu avô sr. Conselheiro Dr. Nunes da Silva, em Cacia, está a vilegiar o aplicado estudante em Lisboa, nosso amiguíssimo sr. José Beires do Vale Nunes da Silva.

—A passar a estação calmosa, está no mesmo solar seu primo, laureado aspirante da Escola Náutica em Lisboa sr. José Manuel Nunes da Silva Moreira d'Almeida, que abraçamos cordealmente pelo curso que frequenta.

—No seu luxuoso prédio da Quinta está em vilegiatura acompanhado de sua esposa sr.^a D. Ana Rosa Rodrigues Felix e dilecta filhinha Maria de Lourdes, o nosso assinante sr. Manuel Albino Pereira Felix, benquista industrial de padaria em Alhandra.

—Em Cacia está a vilegiar com sua esposa e mais família, o nosso assinante sr. Raúl Nunes da Maia, estimado empregado de padaria em Lisboa.

RETIRADAS

Cumprimentamos no apeadeiro de Cacia no dia 20, quando estavam para embarcar no comboio com destino a Vila Nova de Gaia onde é benquista industrial de padaria, o prezado angejeense nosso assinante sr. Manuel Teixeira Reis e sua esposa sr.^a D. Rosa de Jesus Pereira Reis.

—Para Espinho, onde é estimado industrial de padaria, retirou-se de Cacia no dia 20, com sua esposa sr.^a D. Maria Augusta Nunes da Silva e sua filha, o nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, que aqui estavam desde o último domingo.

—Para a Figueira da Fóz, onde vai estar a uso de águas, retirou-se de Cacia a gentil menina Cecília Simões Duarte.

Necrologia

Telmo Ramos de Oliveira

Corroído por uma tenaz doença que o definhava há muito tempo, acabou por sucumbir com a idade de 18 anos incompletos, no dia 17 último, o jovem moço Telmo Ramos de Oliveira, filho do sr. Manuel de Oliveira, ausente nos Estados Unidos da América e da sr.^a Amélia Ramos, residente no Cabeço de Cacia.

O funeral do inditoso jovem, realizado no dia 18 pelas 9 horas, foi uma sentida homenagem de pesar, incorporando se nele muitas dezenas de trancinhas, jovens moços, homens e senhoras de todas as categorias sociais, desta e outras freguesias vizinhas, que conduziam ramos de flores com sentidas dedicatórias a prestar-lhe o derradeiro adeus.

Para assistir ao funeral, veio de Lisboa o irmão do extinto, nosso amigo sr. Sérgio Ramos de Oliveira, empregado nos escritórios do Frigorífico.

A família em crêpes, aqui expressamos as nossas condolências, acompanhando-a na dor que a envolve.

Manuel Simões de Azevedo

Com a avançada idade de 91 anos, faleceu na sua casa da Quinta no dia 19 do corrente o abastado lavrador sr. Manuel Simões de Azevedo, (o Rosa).

O funeral do saudável homem de bem, realizou-se no dia 20 pelas 9 horas com a encolpotação de muito povo.

A toda a família em luto os nossos pêsames.

Trat. u deste funeral a agencia Carvalhal, de Cacia.

Noticias de Sarrazola

Falecimento.—Após 15 dias de doloroso sofrimento, faleceu no último dia 17 a sr.^a Rosa dos Santos, de 86 anos, casada com o nosso amigo sr. Domingos Gonçalves Lamêgo.

O seu funeral, realizado no dia seguinte pelas 20 horas, foi muito concorrido.

Pêsames aos doridos. **Doente.**—Muito enfermo, tem estado retido no leito o nosso conterrâneo sr. Ventura Rodrigues Soares.

Visitas.—Cumprimentamos há dias neste lugar o nosso amigo e benquista industrial de padaria em Lisboa, sr. António Lima Jr.

Estadas.—Vindo de Lisboa, onde foi assistir ao funeral do seu amigo José Lopes de Matos, já está aqui o nosso conterrâneo sr. Manuel S. Dias Quintaneiro.

—A passar 30 dias em vilegiatura está aqui o nosso amigo e estimado empregado de padaria em Lisboa, sr. Joaquim Rodrigues da Silva, que se faz acompanhar de sua esposa e filhos.

—Vindo de Alhandra, onde é empregado de padaria, está neste lugar a vilegiar o nosso amigo e hábil acordeonista sr. José Maria Baptista Ramos.—C.

S. Bartolomeu

A comissão destes festejos, a realizar em Sarrazola nos dias 29, 30 e 31 do corrente, pede muito reconhecida a todos os detentores de listas a devolução delas, dev damente preenchidas, até ao dia 28.

EXAMES

Com a classificação de 15 valores, passaram da 2.^a para a 3.^a classe na Escola Primária de Esqueira, as filhinhas do nosso assinante sr. José Nunes Morgado e de sua esposa sr.^a Maria do Rosário Cunha Morgado, industriais de padaria em Lisboa.

Altos estudos

O Presidente do Ministério de Baviera e presidente da Academia Alemã, em Munique, fala sobre os fecundos trabalhos de este importante instituto, dizendo que apesar da guerra, as artes e a ciência e a civilização estão se cultivando hoje na Alemanha em mais longa escala.

Um decreto do Führer que elevou a categoria de corporação de direito público, debneceu a missão das Academias, indicando como principal missão a do estudo e cultivo da lingua alemã na Alemanha e no estrangeiro, sobre estudos de cultura germânica no passado e no futuro. No campo da expansão de lingua alemã, o trabalho da Academia tomou grande incremento durante a guerra. O numero de professores de lingua alemã no estrangeiro triplicou tendo se multiplicado o numero de estudantes. Presentemente existem leituras da Academia Alemã em quasi todos os países do Continente, e muitos desses leitores foram elevados a categoria de «grandes leitores» com vários professores germânicos e numero pessoal docente auxiliar. A actividade filosófica da Academia obteve em muitos casos, o reconhecimento oficial das entidades do respectivo país. Desta forma a Academia Alemã durante a guerra, manteve-se à tura da sua missão, que consiste na expansão de cultura, de ciência, da arte e da lingua alemã tanto no estrangeiro como no Reich, organizando a referência a quasi assistem altas personalidades. O Instituto Goethe da Academia Alemã lar de inumeros estrangeiros participaram nos cursos de alemão em Munique, pôde, durante a guerra, voltar a abrir as suas portas. Aquê Instituto vem mantendo cursos de especialização para professores estrangeiros de lingua alemã vindos de todos os países europeus. A Academia prosseguindo nas suas investigações científicas, acaba agora de completar uma série de trabalhos respeitantes à arte germânica e sua influencia sobre a arte dos outros países, a paz do prosseguimento da série «Dicionários da Academia Alemã», aparecendo em breve o primeiro tomo «Dicionário Alemão de Termos Estrangeiros». Foi acabado agora, o plano para uma «Historia da Literatura Alemã das origens à Actualidade».

Noticias de Taboeira

Visitas.—Em visita a suas famílias estiveram aqui no último domingo, vindos de várias localidades, os srs. David Oliveira dos Santos, João Maria Marques Nogueira, Manuel Rodrigues da Cruz, Manuel Nunes da Cruz, Belmiro Marques Ribeiro, Manuel de Almeida Rodrigues, José Maria Ferreira, António Rodrigues Matias, José de Almeida Rodrigues, José Maria Guiomar dos Santos e Jaime Rodrigues Machado Júnior.

Estadas.—Por algum tempo, está aqui vindo do Porto a sr.^a D. Rosa Marques Pereira, seu filho sr. engenheiro Armindo Pereira Dias e criada.

—Vinda de Loures, está aqui a esposa do sr. Manuel Marques Raso, que se fez acompanhar de seu irmão.

—De Coimbra, o sr. António Martins da Costa.

Retiradas.—Para Coimbra, o sr. Manuel Maria Marques Ribeiro.

—Para a Golegã, o sr. José Maria Pereira Felix.

Doentes.—Tem estado muito doente a sr.^a Rosa Rodrigues Migueis, esposa do sr. João Rodrigues Migueis.

—Melhorou dos seus padecimentos a sr.^a Maria Guiomar, mãe do sr. Jaime R. Machado.—C.

Noticias da Póvoa e Paço

Em veraneio.—A passar a estação calmosa, está na Póvoa acompanhado de sua esposa sr.^a D. Ana Lopes Faria, sua sobrinha e sogra, o nosso conterrâneo sr. Silvestre Gonçalves Faria, benquista industrial de padaria em Setúbal.

—A vilegiar por algum tempo, está na Póvoa com sua esposa sr.^a Vitória de Costa Soares e dilecta filhinha Cesaltina Soares de Oliveira, o nosso amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira, estimado empregado de padaria em Alhandra.

—No seu prédio do Paço, está em vilegiatura a sr.^a D. Maria Nunes de Oliveira e suas gentis filhinhas Neves e Esmeralda, esposa e filhas do estimado industrial de padaria em Alhandra, nosso conterrâneo sr. Agostinho Simões da Maia.

Visitas.—A passar as festas de Nossa Senhora da Memória, estiveram aqui muitos nossos conterrâneos dispersos pelo nosso amado Portugal, dentre eles, vimos os srs: António dos Santos Calado, industrial de padaria em Algés; Mário Rodrigues Miranda, industrial em Santarém; Agostinho Rodrigues da Bela Júnior e uns seus colegas, de Lisboa; Domingos Maria Miranda, empregado de padaria em Algés; e João Afonso Barbosa, empregado em Santarém.

Caso infasto.—Na manhã do dia 18, o lavrador sr. Manuel Nunes Barbosa, marido da sr.^a Rosa Cunha, ao entrar no curral das suas vacas ficou estarecido ao reparar que tinha uma vaca lotra morta. A tarde, quando acabavam de enterrar esta, o nosso conterrâneo vai dar com uma toina em outro curral já a dar os últimos sinais de vida.

As vacas estavam inscritas na Sociedade do Gado, mas o caso despertou grande interesse ao nosso povo, ouvindo-se todas as bocas lamentar o sucedido caso, entra nós nunca visto.

Nossa Senhora da Memória.—Os festejos à nossa padroeira, realizados no último sábado, domingo e segunda-feira revestiram grande brilhantismo, sendo o seu programa cumprido à risca.—C.

Noticias de Angeja

Casamento.—No último dia 15, realizou-se o casamento do nosso amigo sr. João Marques Aleixo, com a menina Heliodora de Almeida Pinho, ambos daqui.

Parabéns e que o futuro lhes sorria são os nossos votos.

Baptizados.—Na pia baptismal da nossa igreja, recebeu baptismo com o nome de Arminda, no dia 16, a primogénita filhinha da sr.^a Maria Nunes de Almeida e de seu marido, nosso amigo sr. Manuel Nunes da Silva, agente da P. S. P. em Aveiro; servindo de padrinhos o sr. António Nunes de Pinho e a sr.^a Maria Tavares da Silva.

—Com o nome de Maria, foi baptizada uma filhinha da sr.^a Maria José Nunes da Silva e de seu marido sr. Alvaro Rodrigues da Silva; parainfando o neófito o sr. Raúl Nunes da Maia e sua esposa, de Cacia.

Estadas.—Acompanhada de seu filho António, está aqui a passar alguns dias, a sr.^a D. Felismina Nogueira de Sousa, esposa do sr. José de Sousa Aguiar, industrial de padaria em Lisboa.

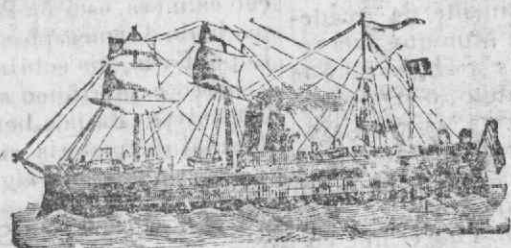
—Com sua ex.^{ma} esposa e filhos, está aqui em veraneio o sr. António Nunes Ferreira, nosso conterrâneo, benquista industrial de padaria em Lisboa.

Retiradas.—Para a Golegã, onde é empregado de padaria, retirou-se daqui no dia 18 depois da estada de 10 dias, o nosso amigo sr. Gonçalo Valente Figueira.

—Retirou no dia 20 com sua ex.^{ma} esposa para S. João do Estoril, onde é benquista industrial de padaria o nosso amigo sr. António Nogueira da Silva.—C.

AGENCIA COSTA

Passagens



Passaportes

PRAÇA - ESTARREJA

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, Franca e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Po leroso restaurador das forças perdidas. Um calice deste vinho representa um bom bife.

FARMACIA FRANCO FILHOS
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

VINHO DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em toda a parte. — GAIA — PORTO

Fotografia Lisboa

Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak, Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.



Alípio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º
(Por cima da Esquadra)
Tel. 46057
LISBOA

Officina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornos

de JOSÉ DIONISIO (385)

BORRALHA — ÁGUEDA Telefone público 47

Construtor de fornos dos melhores sistemas económicos e modernos. Encarrega-se da montagem de padarias completas. Modifica chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Executa todos os trabalhos com perfeição e solidez, tanto a dia como de empreitada. Esta casa está devidamente legalizada com officina de carpintaria e serralharia para executar todos os utensilios pertencentes a padarias, masseiras, taboleiros, caixas de lotes e engenhos para massa espanhola. Fornece estes artigos em boa madeira seca e com poucos nós. Também fornece portas de ferro para fornos de qualquer sistema a preços sem competencia e também faz fornos para cerâmica e grés.

Se quereis ficar bem servidos em economia e perfeição procurem sempre a antiga e acreditada casa de JOSÉ DIONISIO — Borralha — ÁGUEDA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta casa, executam-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc. etc. (211)

Levedura Nacional

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIAS
Rua Jardim do Tabaco, 74 LISBOA

Agência Funerária Capela

de AMERICO DIAS CAPELA (183)

Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público—ESGUEIRA



BICICLETAS

ACESSÓRIOS

ARMANDO CRESPO

(397)

116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — LISBOA

Officina de Fogo de Artificio

de José Soares Calçada (239)

Tarei de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

Agência de Procuradoria Comercial

Cobranças de dívidas

Contribuições e Impostos

Horários de trabalho

Arrendamentos

Todo o serviço forense

Antiga Rua da Sé, 6-8

AVEIRO

Não ateime!

É! É! É!

INCONTESTÁVELMENTE

CASA VIDINHA

Praça - ANGEJA

Quem melhor louça de barro, esmalte, fazendas e miudezas vende, com preços asseciveis.

V A G O

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Officina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de todas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em todas as transações.

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece com o por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS

DE JOÃO FERREIRA

Lecciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38 MOSCAVIDE

Telef. 28055

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65

José Pinto

AVEIRO

Moveis e Decorações

DA FÁBRICA Alfredo F. da Costa & Filho

Se V. Ex.ª ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.

R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Penhal PORTO (69) Telefone 2640

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA

Construtor de fornos para Padarias

BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiras e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 200 a 1.500\$00 avançadas

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores. (100)

Calçada de Santo André, 74 - LISBOA

Agência Funerária

António M. da Cunha

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, cortinas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefónicas para o 2.º posto público.

(437) Rua da República CACIA

Empreza Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica R. da Cascalheira, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País Guilherme M. Coelho

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)